

Individuação e informação em Gilbert Simondon

Texto de Liliana da Escóssia

Individuação e Informação

- O artigo toma como eixo de análise os conceitos de informação, individuação, metaestabilidade, transdução e intensidade de Simondon, em uma articulação com conceitos de autores como Deleuze, Guattari, Prigogine, Stengers, Serres e Bydens, problematiza-se algumas teorias que sustentam a supremacia da Forma, da substância e dos seres individuados e propõe-se uma abordagem ontogenética na qual privilegia-se o processo de engendramento dos seres.
- Diversas teorias, ao abordarem o ser físico, biológico, psíquico ou social, como formas estáveis e idênticas a si próprias, foram unânimes em calar, negar ou contornar os processos, o devir, a diferença, a irreversibilidade temporal.

Individuação e Informação

- Em uma rede conceitual que possui em comum o privilégio concedido ao processo, à relação – lugar-meio de sentido –, da qual emergem, simultaneamente, sujeito e objeto, forma e matéria.
- A teoria da individuação, desenvolvida por Simondon, é uma estratégia de aproximação e superação do problema da supremacia da Forma, da substância e dos seres individuados e propõe-se uma abordagem ontogenética.
- Tem como eixo de análise a problematização que o autor realiza sobre a noção de forma e sobre a relação entre forma e matéria, bem como seus desdobramentos em outros sistemas teóricos, como a Psicologia da Forma e a Teoria da Informação.
- São concepções assentadas em duas maneiras opostas de conceber essa relação, mas partem, ambas, de uma mesma afirmação sobre a supremacia da forma/substância e de uma valorização dos seres individuados, em detrimento do processo que os engendra, que os constitui – o processo de individuação.

Individuação e Informação

- Partilham, portanto, de uma lógica substancialista reproduzida incessantemente ao longo dos séculos, gerando oposições e hierarquias na concepção dos seres e da realidade.
- Imanente ou transcendente, anterior ou contemporânea à operação de tomada de forma, a Forma, graças a uma suposta unidade, totalidade e coerência essencial, conserva sua superioridade com relação à matéria, configurando uma oposição entre dois tipos de realidade – aquela que recebe a Forma e aquela que a encerra.
- Simondon (1964, 1989) desenvolve uma concepção na qual a noção de forma é inserida numa rede conceitual que comporta noções como metaestabilidade, transdução, campo de intensidade, energia potencial e, informação. Em tal concepção, a forma é pensada não como princípio de individuação, que age de cima ou do exterior, mas como informação.

Individuação e Informação

- Escossia abordou a temática da invenção técnica, essa noção de informação como operação de tomada de forma foi decisiva para sairmos de uma visão psicologizante da invenção.
- A invenção foi definida como resultado de uma relação transindividual (Relação transindividual é aquela que ocorre entre realidades pré-individuais e coletivas e não entre indivíduos constituídos), efeito de agenciamentos coletivos entre homem e matéria, homem e mundo.
- Em tal abordagem o objeto técnico adquire dois estatutos: o primeiro é o de ser suporte e símbolo da relação transindividual, uma vez que traz consigo algo do ser que o inventou, uma natureza humana anterior, porém, à humanidade constituída no homem.
- A matéria informa, não só porque transmite e veicula informação, mas porque a forma está presente na própria matéria e decorre de sua tecnicidade (conceito forjado por Simondon (1958) para falar do aspecto de concretude das virtualidades da matéria) ou seja, de suas propriedades, da natureza de seus elementos.

Individuação e Informação

- Todo ato de invenção deixa de ser algo abstrato, operação intelectual do homem ou formatação da matéria pelo espírito/forma, para ser inserido em um regime de virtualidades da própria matéria, entendido como o que há de mais concreto, e como relação de agenciamento, acoplamento ou composição entre duas formas.
- A noção de individuação é o fio condutor do pensamento de Simondon. Através dela, o autor desenvolve uma abordagem ontogenética, na qual importa “conhecer o indivíduo através da individuação e não a individuação a partir do indivíduo” (SIMONDON, 1989, p. 12).
- A forma fornece as bases para diversas teorias psicológicas e sociológicas nas quais a permanência, a fixidez e a estabilidade se constituem como ideais.

Individuação e Informação

- Simondon afirma que embora Platão tenha procurado, ao final de sua vida, encontrar uma fórmula capaz de explicar o devir – através da noção de ideias-números, ou de díade indefinida – o essencial de sua doutrina é a forma arquetípica, entendida como estrutura anterior e superior a todos os seres engendrados.
- As interações ocorrem no interior do próprio ser individual, este é primeiro e por isso encerra poder do devir. Como afirmam Simondon (1989), são duas maneiras distintas de conceber a relação entre forma e matéria, mas que partem igualmente de uma ideia de supremacia da forma e da substância, ideia que nem a Idade Média nem o Renascimento, conseguiram reverter, através de uma possível articulação entre a forma arquetípica e a forma hilemórfica (teoria elaborada por Aristóteles e desenvolvida na filosofia escolástica, segundo a qual todos os seres corpóreos são compostos por matéria e forma) que resultasse num novo modo de conceber essa relação.

Individuação e Informação

- Simondon afirma que embora Platão tenha procurado, ao final de sua vida, encontrar uma fórmula capaz de explicar o devir – através da noção de ideias-números, ou de díade indefinida – o essencial de sua doutrina é a forma arquetípica, entendida como estrutura anterior e superior a todos os seres engendrados.
- As interações ocorrem no interior do próprio ser individual, este é primeiro e por isso encerra poder do devir. Como afirmam Simondon (1989), são duas maneiras distintas de conceber a relação entre forma e matéria, mas que partem igualmente de uma ideia de supremacia da forma e da substância, ideia que nem a Idade Média nem o Renascimento, conseguiram reverter, através de uma possível articulação entre a forma arquetípica e a forma hilemórfica (teoria elaborada por Aristóteles e desenvolvida na filosofia escolástica, segundo a qual todos os seres corpóreos são compostos por matéria e forma) que resultasse num novo modo de conceber essa relação.

Individuação e Informação

- Segundo o modelo newtoniano da física, a realidade era formada de corpos materiais que poderiam ser divididos infinitamente, agindo uns sobre os outros por gravitação. Os trabalhos de Faraday, no campo da eletricidade, sugeriam uma forte ação do meio, posteriormente comprovada por Maxwell.
- Em todo campo, o elemento possui dois estatutos e preenche duas funções: primeiro, ao receber a influência do campo, submete-se às suas forças; depois, o elemento intervém no campo a título criador e ativo, modificando suas linhas de força.
- Exemplo: Se uma barra de ferro não-imantada é colocada no interior de um campo magnético, ela adquire características de imantação, em função do campo criado pelos ímãs que já existiam e formavam o campo.

Individuação e Informação

- A noção de campo eletromagnético possibilitou a apreensão de um tipo de campo dinâmico capaz de comportar a propagação de uma energia, oferecendo uma reciprocidade entre a função de totalidade e a função de elemento e um acoplamento dinâmico entre os elementos no interior do campo.
- De acordo com a análise de Simondon (1989), a teoria gestaltista resultante da noção de campo recusa, ao mesmo tempo, a visão idealista (platônica) da forma e a visão empirista (aristotélica). Para os gestaltistas, a percepção, assim como a ação, é a apreensão e a realização de uma configuração do campo perceptivo, cujos elementos constitutivos estão em constante interação, tal como os ímãs em um campo magnético.

Individuação e Informação

- Na Gestalt a estrutura é a boa forma e esta possui duas características: a primeira é a capacidade de envolver o maior número possível de elementos e dar continuidade à tendência de cada sub-conjunto; a segunda, de ser a forma mais estável, a que não se deixa dissociar, a que se impõe, a mais provável.
- Para Simondon, é incorreto relacionar boa forma a estabilidade ou probabilidade, pois em todos os domínios (físico, biológico, psíquico e social), “o estado mais provável é um estado de morte; é um estado degradado a partir do qual nenhuma transformação é possível sem intervenção de uma energia exterior ao sistema degradado” (SIMONDON, 1989, p. 49).

Individuação e Informação

- Para Simondon, todas as teorias que partem da noção de equilíbrio estável não conseguem lidar de maneira processual com a questão da relação forma-matéria, todo-parte, pois subtraem das relações justamente a sua operatividade, ou seja, sua capacidade de acionar regimes e trocas significativas de informações que caracterizam os processos de individuação.
- Emergindo no contexto da cibernética – teoria do controle e comunicação da máquina e do animal – não é de surpreender que essa teoria, segundo Simondon (1989), ofereça uma explicação plausível para certos sistemas de aprendizagem, mas contenha graves limitações em relação ao tema nos domínios da psicologia e da sociologia.

Individuação e Informação

- A intensidade da informação diz respeito a uma diferença de potencial, podendo também ser denominada tensão de informação. Isso permite explicar os processos de tomada de forma sem recorrer à idéia de boa forma, e tampouco a uma grandeza de informação, mas a partir de uma operação decorrente da intensidade de informação, ou, das relações existentes em um campo.
- Simondon contrapõe à Forma estável a idéia de uma forma metaestável e intensiva. Tensão, intensidade e potencial de informação ou de forma. Qualquer que seja o termo utilizado nesse contexto conceitual, os significados remetem a uma dimensão energética que reúne aspectos ou dinamismos habitualmente.

Individuação e Informação

- A relação forma-matéria numa teoria energética traduz-se então por uma relação
- Para Simondon a forma, entendida como regularidade espacial e temporal, não é uma informação, mas sim uma condição da informação, esta entendida como variabilidade das formas (SIMONDON, 1989).
- Em Física, a modulação define um tipo de operação de interação física, que se realiza em número infinito de estados.
- A energia metaestável que permite à estrutura avançar, já que os potenciais de propagação residem na própria matéria ... (SIMONDON, 1989, p. 33).
- O meio externo (meio associado) pode passar a compor a interioridade de um sistema, fazendo emergir simultaneamente outras exterioridades, outros meios associados.

Individuação e Informação

- O que há de mais importante a explicar são justamente as configurações decorrentes dos estados metaestáveis, ricos em potenciais, como o estado pré-revolucionário, “onde um acontecimento está prestes a se produzir, onde uma estrutura está prestes a jorrar; basta que o germe estrutural apareça, e às vezes, mesmo o acaso pode produzir o equivalente do germe estrutural” (SIMONDON, 1964, p. 63).
- Na teoria da individuação o germe arquetípico deixa de ser uma forma superior e imutável e passa a ser germe informativo.
- A noção de forma perde então o estatuto transcendente e passa a ser concebida como forma intensiva, capaz de estruturar a matéria, quando esta se encontra em estado metaestável.

Individuação e Informação

- Esse agenciamento exigiu uma distinção conceitual entre campo e domínio.
- Embora o termo campo seja utilizado, em alguns momentos, como sinônimo de domínio, ao introduzir sua concepção energética do psiquismo e do social, Simondon reserva o conceito de campo para definir aquilo que existe no interior de um arquétipo, ou seja, as estruturas quase paradoxais que servem de germe para o indivíduo e que podem ser reunidas sob os termos tensão de informação ou intensidade de informação (ou de forma).
- Resulta disso o conceito de campo de intensidades. A noção de domínio refere-se ao conjunto da realidade que pode tomar forma, ser individuada, pela operação transdutiva, confundindo-se com a matéria metaestável (SIMONDON, 1989, p. 64) de um

Individuação e Informação

- Tal como o indivíduo, a forma não existe a priori, é segunda e relativa. Antes da emergência da forma/indivíduo, existem singularidades pré-individuais, que se definem por sua natureza intensiva e metaestável: eis a afirmativa que reúne as explicações deleuziana e simondoneana para a questão da gênese do seres individuados.
- A autora considera que o campo transcendental, em Deleuze, pode ser caracterizado de duas maneiras: de maneira extrínseca e de maneira intrínseca.
- Extrínseca, na medida em que pode ser dito um “extra-ser”, que subsiste na superfície das coisas como pura virtualidade e que se atualiza na esfera da efetividade, sem que isso, entretanto, jamais o esgote totalmente. O mundo é pensado aqui a partir de um potencial que lhe ultrapassa e excede-lhe, sem, no entanto, existir fora dele.
- Do ponto de vista intrínseco, o campo transcendental deleuziano é constituído de singularidades nômades, impessoais e pré-individuais. Definido como campo de potenciais metaestáveis, o pré-individual expressa a ideia de intensidade na teoria da individuação, apropriada por Deleuze para definir o campo transcendental como campo de intensidade, implicando sempre uma diferença, pois a energia em questão é uma energia potencial.

Individuação e Informação

- A idéia de um ser pré-individual que se atualiza em formas individuadas, resulta na destituição do indivíduo como dado primeiro e único – ponto central da teoria da individuação. Além de não esgotar os potenciais da realidade pré-individual, a individuação faz aparecer não somente o indivíduo, mas a dupla indivíduo-meio.
- Por fim, considerando a dimensão psíquica e coletiva da individuação, nesse contexto de pensamento de Simondon e de Deleuze, podemos dizer que, como toda forma, a forma-subjetividade resulta de individuações, de conjunção de forças e contingências.